

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O FUTURO NO PRESENTE

EDUCATION AND TECHNOLOGIES IN BRAZIL IN PANDEMIC TIMES:
THE FUTURE IN THE PRESENT

Kênya Maria Vieira Lopes (IFTO/UFMT - kenya@ifto.edu.br)

Marta Maria Pontin Darsie (UFMT - marponda@uol.com.br)

Grupo Temático 4. Epistemologia e Produção de conhecimento no contexto da Educação e Tecnologias.

Subgrupo 4.1. A constituição e os parâmetros para uma educação de qualidade por meio das TDIC.

Resumo:

Há décadas, estudiosos e pesquisadores vêm debatendo sobre a inclusão das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino escolar brasileiro: Moran, Valente, e outros. Paralelo a essa discussão, apresentamos outro epistemólogo que aborda o futuro da sociedade: De Masi. Teórico, objeto de estudo, da nossa pesquisa de doutoramento. A chegada do coronavírus no Brasil, em 2020, resultou em medidas de isolamento social como prevenção à Covid-19 e, conseqüentemente, à suspensão das aulas presenciais em todo o território brasileiro. O futuro do trabalho previsto por De Masi veio ao presente, sob vários aspectos, inclusive na educação, na medida que algumas escolas passaram a adotar o ensino remoto como uma forma alternativa de manutenção das aulas em meio à crise de saúde no mundo. Neste texto faremos uma breve análise do cenário da educação e das tecnologias no Brasil, a partir de resultados de pesquisas realizadas com professores brasileiros após a pandemia. Objetivamos levantar algumas reflexões sobre a educação, nesse contexto. Quais considerações iniciais podemos elencar diante do fato do uso das TDIC's ter se tornado, no Brasil, a única opção para continuidade das aulas?

Palavras-chave: Educação. Covid-19. De Masi. Professores. TDICs.

Abstract:

For decades, scholars and researchers have been debating the inclusion of digital information and communication technologies in Brazilian school education: Moran, Valente, and others. Parallel to this discussion, we present another epistemologist who addresses the future of society: De Masi. Theoretical, object of study, of our PhD research. The arrival of the coronavirus in Brazil, in 2020, resulted in social isolation measures such as preventing Covid-19, and, consequently, the suspension of face-to-face classes throughout the Brazilian territory. The future of the work foreseen by De Masi came to the present, in several aspects, including education, as some schools started to adopt remote education as an alternative way of maintaining classes in the midst of the world health crisis. In this text we will make a brief analysis of the scenario of education and technologies in Brazil, based on the results of research carried out with Brazilian teachers after the pandemic. We aim to raise some reflections on education in this

context. What initial considerations can we list given the fact that the use of TDIC's has become, in Brazil, the only option for continuity of classes?

Keywords: Education. Covid-19. De Masi. Teachers. TDICs.

1. Introdução

Vários pesquisadores pelo mundo vêm debatendo sobre questões relacionadas às tecnologias digitais de informação e comunicação na educação (TDIC's): Blikstein, Kenski, Lévy, Mattar, Moran, Prensky, Valente, entre outros. Paralelo a esta discussão, apresentamos outro epistemólogo que discute sobre o futuro da sociedade: De Masi (2000, 2014; 2019, e, outras).

Domenico De Masi é um professor, sociólogo, italiano, nascido em fevereiro de 1938, amplamente conhecido pelo mundo pela sua principal teoria, denominada de ócio criativo: uma ação que ele acredita deve envolver o brincar, o estudar e trabalhar ao mesmo tempo (DE MASI, 2000). Há décadas o autor vem discutindo sobre o futuro da sociedade, incluindo, nesse contexto, a sua principal abordagem de estudo: o trabalho. São várias as teorias de De Masi, destacamos neste a defesa do autor sobre o teletrabalho como uma das soluções para melhor organização da sociedade atual e para o futuro dela. A execução de atividades laborais fora do ambiente formal de serviço, o teletrabalho, apresenta diversas vantagens, citamos duas: a otimização do tempo, dispensando, entre outras questões, as horas gastas no trajeto do trabalhador para o seu posto de emprego; a viabilidade do indivíduo de, com ele, curtir o ócio criativo. O teletrabalho intensifica, ao mesmo tempo, o relacionamento pessoal com a família (DE MASI, 2014). Essas ações podem contribuir para melhorias na qualidade de vida. De Masi (2019) indicou que nos próximos dez anos a humanidade será cada vez mais habituada à teleamar, teledivertir, teletrabalhar e a teleaprender.

Do final do ano de 2019 ao presente momento o mundo está a enfrentar o desconhecido: um novo coronavírus. O primeiro caso de um humano infectado foi registrado na China. Ele provoca o surgimento de vários sintomas na pessoa, podendo levá-la a óbito. Por não saber como conter a ação do vírus no organismo humano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o caso, em 30 de janeiro de 2020, como emergência de saúde internacional, sendo que no dia 11 de março do mesmo ano, a organização elevou o estado da contaminação à pandemia de Covid-19. No Brasil, a declaração de emergência de saúde pública devido ao coronavírus, por parte do governo federal, ocorreu em fevereiro de 2020. A principal medida de prevenção adotada por diversos países para conter a propagação foi o isolamento social. Para evitar as aglomerações de pessoas em ambientes fechados e abertos, várias atividades sociais foram contidas, o que fez com que cada uma delas se readequasse à situação. No Brasil, espetáculos artísticos, encontros, entre outras atividades sociais, transformaram-se em transmissão de *live*; empresas de entregas ganharam novas demandas de serviços; aplicativos de contato social e plataformas digitais passaram a ser usados com mais frequência inclusive como meio para reunião de trabalho; o teletrabalho tornou-se evidente, bem como o tele-ensino. Com cerca de 90% das escolas no

mundo com as portas fechadas (NÓVOA, 2020), o ensino remoto tornou-se uma das principais soluções para continuidade das aulas em tempos de pandemia.

Diante dessa crise de saúde mundial, vemos que discussões levantadas tanto pelos teóricos que estudam sobre as tecnologias na educação (a relevância dela, no ensino e as projeções para o futuro) quanto às de estudiosos da sociedade foram evidenciadas. O futuro do trabalho previsto por De Masi (2014b) veio ao presente, sob vários aspectos, inclusive na educação, na medida que algumas escolas passaram a adotar o ensino remoto como uma forma alternativa de manutenção das aulas. O uso das tecnologias digitais na educação, a que denominamos de tele-ensino, o teletrabalho, que antes era apenas uma opção, tornaram-se primordiais para a manutenção das atividades laborais dos trabalhadores.

Neste texto, faremos uma breve análise do cenário da educação e das tecnologias no Brasil a partir de resultados de pesquisas realizadas com professores brasileiros após a pandemia: duas delas desenvolvidas em âmbito nacional pelo Instituto Península (2020a, b) e, outras duas realizadas no Estado do Tocantins, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO (2020a, b). Todas elas de acesso público. Para seleção e análise dos dados levantados por estes institutos, usamos como base metodológica algumas instruções de Sampaio e Mancini (2007).

Por se tratar de um estudo inicial para posteriores aprofundamentos em uma pesquisa de doutoramento, objetivamos com este: propor algumas reflexões sobre a educação, no contexto brasileiro, a partir do olhar dos professores participantes das pesquisas supracitadas. Quais considerações iniciais podemos elencar diante do fato do uso das TDIC's ter se tornado, no Brasil, uma das opções para continuidade das aulas?

2. O cenário da educação brasileira com a pandemia: breve análise de pesquisas realizadas com professores no Brasil após o surgimento da Covid-19.

Abordaremos neste item, uma breve análise de pesquisas realizadas com professores após a suspensão das aulas presenciais no Brasil.

Estamos sentindo como é viver em um momento de incertezas e mudanças em um curto prazo. Acompanhar as informações e ações tomadas nesse período torna-se cada dia mais difícil. Acreditamos que o olhar do pesquisador da área das tecnologias e da educação deve estar atento a toda e qualquer situação que envolva a prática delas, nesse tempo de instabilidade emocional e social. Podemos considerar como esperado o fato de, a partir de agora, surgirem muitos trabalhos e pesquisas abordando sobre a educação e tecnologia em tempo de pandemia. Como educadores, idealizamos algumas propostas de pesquisas sobre o tema, buscando entrelaçá-las com o nosso objeto de estudo de doutoramento: 'Domenico De Masi e a Educação para o presente'. Todavia, nenhuma delas ainda realizadas. Logo, optamos por conhecer, primeiramente, como está a adesão das instituições ao ensino remoto por trabalhos já publicados, bem como as primeiras impressões dos professores sobre ele.

A primeira portaria do Ministério da Educação (MEC) tratando sobre as aulas do Brasil após pandemia, foi publicada em 17 de março de 2020, a Portaria de nº 343 (BRASIL, 2020a). Por meio dela o MEC autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante o período de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Dela até o dia 19 de maio de 2020 foram publicadas outras duas: a Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020 (BRASIL, 2020c), e a Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020 (BRASIL, 2020d) cada uma, em ordem sequencial, prorrogando pelo prazo de 30 dias a suspensão das aulas presenciais no país, conforme previsto no § 1º do art. 1º da primeira portaria. Para as aulas específicas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, das instituições integrantes do sistema federal de ensino, foi publicada a Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020 (BRASIL, 2020b). No Tocantins, nosso estado de origem, a determinação de suspensão das aulas ocorreu um dia após a portaria nacional. Por meio do Decreto nº 6.071 de 18 de março de 2020 (TOCANTINS, 2020) foram suspensas as atividades educacionais em todos os estabelecimentos de ensino no estado.

Assim consta em Brasil (2020a):

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO [...] resolve:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

§ 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

§2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput. [...]

§ 4º As instituições que optarem pela substituição de aulas deverão comunicar ao Ministério da Educação tal providência no período de até quinze dias.

Art. 2º Alternativamente à autorização de que trata o art. 1º, as instituições de educação superior poderão suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo. [...] (Idem, p.1).

Sobre as aulas nos cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio, assim foi posto:

[...] Art. 3º As instituições integrantes do sistema federal de ensino de que trata o art. 1º, caput, que optarem por substituir as aulas presenciais por atividades não presenciais deverão organizá-las de modo que:

I - sejam mediadas por recursos digitais ou demais tecnologias de informação e comunicação, conforme indicado pelo § 1º do art. 1º da Resolução CNE/CEB nº 1/2016; e/ou

II - Possibilitem aos estudantes o acesso, em seu domicílio, a materiais de apoio e orientação que permitam a continuidade dos estudos, com maior autonomia intelectual. (Idem, p.1).

Desta forma, consta no Tocantins (2020):

O GOVERNADOR DO ESTADO DO TOCANTINS, [...] DECRETA:

Art. 1º Em razão da pandemia da COVID-19 (novo Coronavírus), são suspensas, por prazo indeterminado, a partir desta data: I - as atividades educacionais em estabelecimentos de ensino com sede no Estado do Tocantins, públicos ou privados, como escolas e universidades. (Idem, p.1-2)

Buscando atender tais legislações, as instituições de ensino tiveram que escolher por suspender as aulas presenciais ou ministrá-las utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação. Cabe destacar que no Brasil (2020a, b) deixa-se registrado a responsabilidade das instituições de ensino que optassem pelo ensino remoto de disponibilizar as ferramentas aos alunos, de modo que os mesmos acompanhassem os conteúdos ofertados nesse período. Mesmo diante dessa questão, houve no Brasil e no Tocantins instituições que aderiram ao ensino remoto, conforme constam em pesquisas realizadas pelo país.

Tivemos acesso à pesquisas de duas instituições: uma privada e outra pública. Duas destas foram desenvolvidas em âmbito nacional pelo Instituto Península (2020a, b) e, outras duas, realizadas no Estado do Tocantins, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO (2020a, b). Todas elas estão disponíveis ao público. Para seleção e análise dos dados levantados por estes institutos. Usamos como base metodológica algumas instruções de Sampaio e Mancini (2007). Segundo as autoras um estudo de revisão sistemática, é útil para integrar informações de estudos realizados separadamente, “bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras” (p.84).

2.1. Os professores e a suspensão das aulas no Brasil: breve panorama

O Instituto Península é uma organização social que apresenta como foco: melhorias na educação brasileira. Segundo o instituto, há cerca de 2,2 milhões de professores no Brasil. Desde março de 2020 a instituição vem desenvolvendo uma pesquisa com os professores brasileiros. Intitulada de “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil” (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020a), a pesquisa visa entender a realidade dos professores e suas necessidades (idem). Estão previstas quatro etapas. Até o momento foram desenvolvidas duas. A primeira etapa¹ contou com a participação de 2.400 docentes, de todas as regiões do país, a segunda², 7.773³.

¹ A primeira etapa foi realizada entre o período de 23 mar. a 04 abr. 2020. A segunda pesquisa foi realizada entre o período de 13 abr. a 14 maio 2020, sendo divulgada em: 18 maio 2020.

² As duas etapas da pesquisa referem-se ao: estágio inicial (até 2 semanas do início da suspensão das aulas) e estágio intermediário (até 2 a 6 semanas da suspensão). As duas próximas previstas são: estágio final (a definir) e a retomada.

³ A coleta de dados ocorreu via Plataforma Survey Monkey.

Em março de 2020, a maioria das instituições de ensino no Brasil suspendeu as suas aulas. Na rede estadual apenas cerca de 36% das Unidades Escolares (UE) optaram por “dar suporte à distância aos estudantes” (idem, p.15), enquanto na municipal, 14,1%, números inferiores ao de instituições privadas, 65,3%. Dado que indica que são as instituições privadas que estão conseguindo garantir suportes à distância aos alunos.

A segunda pesquisa aponta que, nas primeiras semanas de maio de 2020, os professores estavam mais ansiosos, entediados, cansados, estressados, sobrecarregados e frustrados (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020b, p.9), e, a sensação de experiência “prévia quase inexistente com ensino remoto” (idem, p.6, 14), é um dos sentimentos, que, segundo eles, ajudam a explicar as emoções supracitadas.

A maior demanda dos professores em maio de 2020, é “por treinamentos para ensinar à distância (75%), seguido de apoio pedagógico para auxiliar os alunos (64%), e apoio psicológico / emocional (55%), (idem, p. 19).

Sobre os dispositivos que os professores têm para trabalhar, estão em maiores percentuais o celular e notebook, seguidos em menor, os desktops e tablets, sendo que parte deles os professores tem compartilhado com a família, principalmente os notebooks e desktops. “O *whatsapp* tem sido a ferramenta mais utilizada pelos docentes no contato com os estudantes (83%), seguidos de redes sociais (44%), AVA (34%), *e-mail* (25%), telefone (21%), *youtube* (7%).” (Idem, p. 27).

Na pesquisa inicial, 75% dos professores indicavam ter mudado muito ou totalmente seus hábitos, sendo que na 2ª pesquisa, esse percentual subiu para 79%. Os docentes têm dedicado menos tempo ao lazer e mais tempo aos estudos (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020b).

Embora a pesquisa não tenha sido destinada exclusivamente para professores que não tiveram suas aulas suspensas, é possível observar que as questões que, de certa forma, estão diretamente relacionadas à situação daqueles que estão em atividades remotas, assemelham-se aos resultados da pesquisa desenvolvida por uma instituição que adotou o ensino remoto, conforme consta no próximo subitem.

2.2. Os professores do IFTO e as TDICs no ensino remoto após pandemia: dados iniciais

O Instituto Federal do Tocantins (IFTO) é um dos 38 institutos federais de educação existentes no Brasil. No momento, possui 11 *campi*, cerca de 14 mil alunos, 650 professores e 600 técnicos administrativos. Desde o dia 23 de março de 2020 as aulas na instituição estão sendo remotas. A primeira pesquisa⁴, promovida pela instituição para contribuir com as tomadas de decisões frente ao enfrentamento da pandemia, contou com 273 professores participantes⁵, a segunda, 262.

De acordo com os resultados da primeira consulta: a maioria dos profissionais possui acesso à internet e usa, preferencialmente, celular e notebook para preparar e ministrar as

⁴ A primeira pesquisa foi realizada entre o período de 2 a 6 de abril de 2020 e divulgada em 09 abr. 2020. A segunda pesquisa foi realizada entre o período de 7 a 12 de maio de 2020, sendo divulgada em: 18 maio 2020.

⁵ Servidores técnicos administrativos e estudante também participaram da pesquisa com questionários próprios.

aulas em meio digitais. Contudo, a maioria dos professores participantes da pesquisa aponta não ter tido formação ou experiência em ensino à distância e demonstra ter interesse em capacitações para ministração de aulas em EAD (IFTO, 2020a). A instituição tem oferecido *lives* para auxiliar os professores, na prática com atividades em Ead e, segundo a maior parte dos docentes, tais *lives* tem auxiliando de modo significativo para melhorias no desenvolvimento das suas atividades. Os professores tem buscado readequar os planos de ensino à nova opção de aulas. Vejamos na tabela 1 alguns dados das duas pesquisas de IFTO (2020a, 2020b).

Tabela 1. Ensino remoto no IFTO: os professores e as TDICs.

Questões	Opções	Respostas em %	
		1ª Pesquisa	2ª Pesquisa
Os planos de ensino foram alterados para as aulas?	Sim, de todas as disciplinas	36,6	65,3
	Sim, algumas disciplinas	21,2	13,4
	Não alterou	29,4	21,4
AVA adotado pelo IFTO que considera mais fácil utilizar?	Google sala de aula	44	53,8
	Moodle	27,1	29
	Tenho facilidade com Moodle e Google sala de aula.	11,4	14,5
	Utilizo moodle, mas tenho muitas dificuldades.	7,7	3,1
	Utilizo Google sala de aula, mas tenho muitas dificuldades.	6,2	6,5
	Nunca utilizei AVAs	3,7	1,1

Fonte: Elaboração das autoras a partir de dados de IFTO (2020a, b).

Entre as ferramentas que os professores estão utilizando para envio de conteúdos aos estudantes, constam: o *watsapp* (o mais marcado na primeira pesquisa), seguidos do *classroom*, do *moodle*, *e-mail* e outros. Enquanto na segunda pesquisa o *moodle* foi o mais indicado.

Observamos que embora a instituição conte com Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs) como o *moodle* disponível aos professores mesmo antes da pandemia, nem todos os professores tinham experiência com este. Ao comparar os dados da primeira pesquisa sobre quais AVAs os professores consideram mais fáceis de utilizar, analisamos que há um indicativo de que no período de um mês de prática, os docentes tenham aprimorado o uso com o Google sala de aula e com o *moodle*, ambos ao mesmo tempo. Destacamos ainda que o índice dos professores que “nunca utilizaram os AVAs” diminuiu entre a primeira e a segunda pesquisa.

O fato de a maioria dos professores ter readequado seus planos de aulas para esse novo ambiente demonstra a compreensão dos mesmos sobre a importância para a qualidade do ensino de não transpor o planejamento das aulas presenciais para as não presenciais.

Em suma, entendemos que a adoção do ensino remoto no IFTO possibilitou o aprimoramento da prática com uso de AVAs, bem como, levou-os a sentirem a necessidade de aperfeiçoar e/ou se capacitar para o uso das TDICs: situação essa que teve de ser proporcionada pela própria instituição e na medida que os professores também buscam o aperfeiçoamento de sua prática junto às tecnologias: o aprender fazendo (*learning by doing*).

3. Considerações Iniciais

O cenário da educação brasileira neste período de combate e prevenção à pandemia da Covid-19 revela o quão distantes estamos de garantir um ensino por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma democrática, pública e de qualidade. Ao analisar as pesquisas dos dois institutos observamos que os professores não estavam (e ainda não estão) preparados para usar as TDICs como sua principal ferramenta de trabalho. Os docentes tiveram (e ainda estão tendo) que se reinventar, rever suas práticas junto às novas rotinas. Situação que tem gerado instabilidade emocional. Logo, nem todos estavam preparados para a mudança e incerteza.

O momento de experiência de um adiantamento do ensino remoto: o teleaprender e o tele-ensinar, bem como, do teletrabalho, do teledivertimento, vão ao encontro de estudos das diversas áreas do conhecimento: de De Masi aos teóricos da tecnologias na educação, entre outros, e nos fazem levantar várias questões a serem revistas neste contexto de um futuro que chegou mais cedo do que se esperava. Destacaremos como considerações iniciais apenas alguns pontos a serem analisados no âmbito da educação:

- a) Mesmo com as novas tecnologias, o professor continua a ter um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem. Ele precisa conhecer e dominar as ferramentas disponíveis para um ensino em diferentes circunstâncias. A mediação pedagógica do professor é elemento essencial no processo de aprendizagem. Esperamos que a experiência desse momento seja um chamado para se repensar com mais seriedade sobre o currículo dos cursos de formação dos professores no país, e nos investimentos que deveriam ocorrer para qualificação desses profissionais. Os resultados das pesquisas revelaram o interesse dos docentes em ter capacitação na área. O que diriam os professores que não participaram dessas pesquisas? Aqueles que não possuem condições para ter acesso à internet, e que certamente não foram 'ouvidos'?
- b) Deixamos como reflexão: por que as escolas privadas foram as que mais aderiram ao ensino remoto e, muitas delas, de forma imediata?

- c) Pesquisas mais específicas com os professores e estudantes que estão utilizando as TDICs no ensino, podem elucidar diversos problemas decorrentes da ausência de preparação deles para o uso de tais ferramentas. É importante considerar que nem todas os recursos são do cotidiano dessas pessoas, embora em alguns casos, eles estejam disponíveis na instituição. Por que nas primeiras pesquisas o *watsapp* foi a ferramenta mais utilizada pelos professores para enviar ‘conteúdo’ aos alunos?
- d) E se os professores conhecessem o ócio criativo de De Masi (2000): a ação de divertir-se, estudar e trabalhar ao mesmo tempo e ter prática, poderia ocorrer de o percentual ser mínimo de professores a afirmar ter dedicado menos tempo ao lazer e mais tempo aos estudos. Esse momento é uma ótima oportunidade de exercitarmos o ócio criativo. Isso poderia inclusive minimizar os níveis de estresses e cansaço dos professores. Todavia, quais estratégias seriam as adequadas para que pudéssemos usufruir dessa tão sonhada teoria?
- e) Nesse mundo de constantes mudanças, o olhar para as competências socioemocionais é emergente e deve envolver não somente os estudantes, como também os professores. Problemas sobre o mal-estar docente vem sendo debatidos há décadas, mas, agora, surge em um novo contexto e, que se não forem ponderados a tempo, gerarão transtornos graves à sociedade.
- f) Temos de repensar na educação que queremos não para o futuro, mas para o presente.

É a essa última consideração que temos nos debruçados nos últimos meses e, que é, com o estudo De Masi, nosso foco de pesquisa no doutoramento.

Neste mundo em que cada dia é ‘+1’, bem como, ‘um dia’, e que não se pode prever o que será do amanhã, demoraremos algum tempo para articular considerações finais, ou para ter ‘um trabalho concluído’. Bem-vindo (a) ao futuro!

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial:** República Federativa do Brasil: 18 mar. 2020, Edição: 53, Seção: 1, Página: 39, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 17 maio 2020a.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial:** República Federativa do Brasil: 09 abr. 2020, Edição: 66, Seção: 1, Página: 66, 2020. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=66&data=06/04/2020>. Acesso em: 17 maio 2020b.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial:** República Federativa do Brasil: 16 abr. 2020, Seção: 1, Página: 61, 2020. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=16/04/2020&jornal=515&pagina=61>. Acesso em: 17 maio 2020c.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial:** República Federativa do Brasil: 13 maio 2020, Seção: 1, Página: 90, 2020. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/05/2020&jornal=515&pagina=55>. Acesso em: 17 maio 2020d.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho:** fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Tradução: Yadyr A. Figueiredo. 11 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.

DE MASI, Domenico. **O mundo ainda é jovem:** conversas sobre o futuro próximo com Maria Serena Palieri. Tradução: Sieni Cordeiro Campos, Reginaldo Francisco. 1. ed. Edição do Kindle. São Paulo: Vestígio, 2019. *E-book*.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo:** Entrevista a Maria Serena Palieri. Tradução: Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO). **IFTO divulga resultado da pesquisa de avaliação sobre as atividades a distância.** Notícias, 2020. Disponível em: <http://ifto.edu.br/noticias/ifto-divulga-resultado-da-pesquisa-de-avaliacao-das-atividades-a-distancia>. Acesso em: 04 abr. 2020a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO). **IFTO divulga resultados da 2ª pesquisa sobre ações de enfrentamento à Covid-19.** Notícias, 2020. Disponível em: <http://ifto.edu.br/noticias/ifto-divulga-resultados-da-2a-pesquisa-sobre-acoes-de-enfrentamento-a-covid-19>. Acesso em: 18 maio 2020b.

INSTITUTO PENÍNSULA. Disponível em: **Como estão os professores neste momento de crise?** Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>. Notícias, 2020. Acesso em: 13 maio 2020a.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Em quarentena:** 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual. 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual/>. Notícias, 2020. Acesso em: 18 maio 2020b.

NÓVOA, Antonio. **Formação Continuada:** aula magna Antonio Nóvoa. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7kSPWa5Nieo>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Rev. bras. fisioter.** [online]. 2007, vol.11, n.1, pp.83-89. ISSN 1413-3555.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rb.fis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

TOCANTINS, Decreto nº 6.071, de 18 de março de 2020. Determina ação preventiva para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 (novo Coronavírus). **Diário Oficial**: Governo do Estado do Tocantins. DOE nº 5.566. Disponível em:
<https://diariooficial.to.gov.br/busca/?por=texto&texto=&data-inicial=2020-03-18&data-final=2020-03-18>. Acesso em: 18 maio 2020.